

DANIELE C. DE OLIVEIRA¹, MARCIA YAMADA¹, SIMONE M. JAHNKE¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Faculdade de Agronomia, Departamento de Fitossanidade, Porto Alegre, RS.
danielecamargo1@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No Brasil, é cada vez mais significativo o crescimento da produção de plantas ornamentais, sendo a ocorrência de pragas um fator limitante na cadeia produtiva (IBRAFLO, 2003). Os cultivos protegidos propiciam o surgimento de pragas mais rapidamente que em condições de campo, sendo que cerca de 90% das casas de vegetação no Brasil apresentam problemas com estas, entre elas, os tripes (Bueno, 2005). O objetivo do trabalho foi comparar a incidência de Thysanoptera associados à *Eustoma grandiflorum* (lisiantos) de diferentes cores e ambientes protegidos.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na Empresa Florist em Dois Irmãos/RS. Foram comparadas variedades comerciais de lisiantos (Figura 1) e estufas, uma nova, estrutura de alumínio e tela de proteção contra insetos e outra, antiga, estrutura de madeira e tela com falhas (Figura 2). As amostragens foram semanais, com batidas manuais nas flores, em 50 plantas de cada cultivar, do florescimento ao corte. Os insetos foram coletados e encaminhados para identificação específica. Os dados foram comparados por Kruskal-Wallis e ajustados por Dunn.



Figura 1. Variedade de lisiantos avaliadas, (A) branca, tratamento (T) 1 e 3; (B) rosa, T2; (C) laranja, T4 e (D) roxo mesclado, T5.

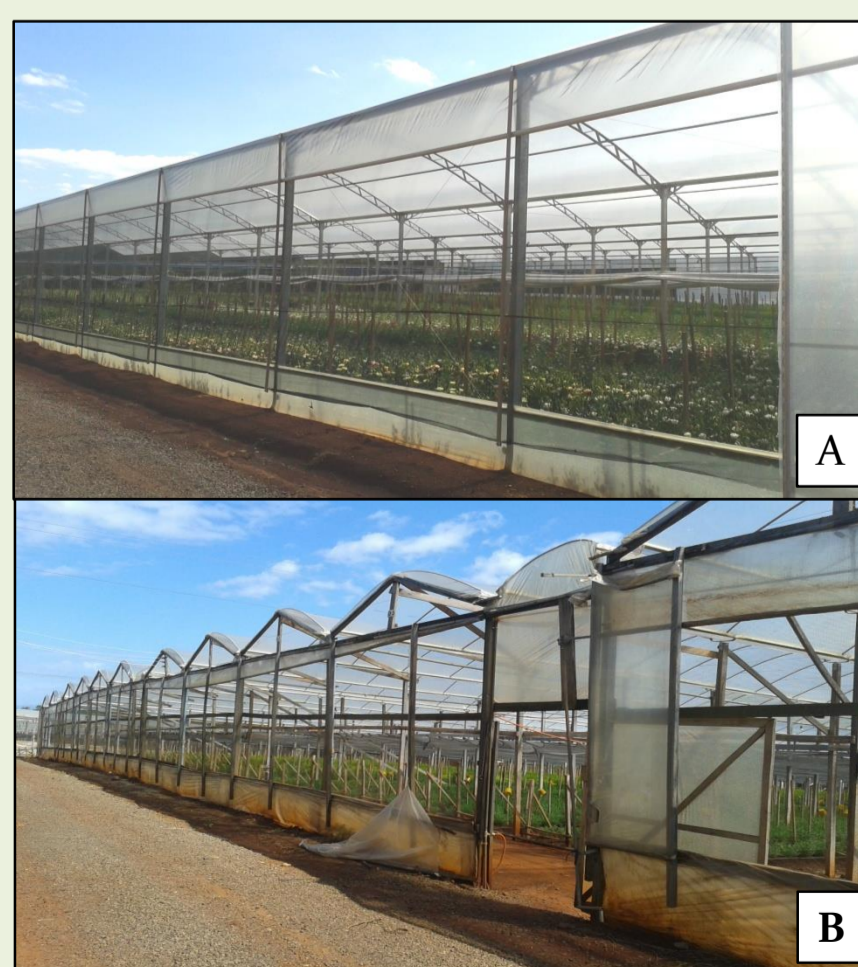


Figura 2. Estufas (A) nova, (B) antiga.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas cinco espécies de tripes, havendo a presença de predadores, da família Phlaeotripidae. O gênero *Frankliniella* (família Thripidae) apresentou a maior frequência relativa, 96% dos organismos coletados (Figura 3). Insetos deste gênero, além de causar danos à qualidade estética das plantas, podem ser vetores de tospovíruses (Riley, 2011). Na avaliação de incidência em diferentes cores, a cultivar rosa apresentou a menor média por planta (0,06 tripes/planta) e a roxo mesclado, a maior (0,28 tripes/planta) ($P < 0,05$). Ao comparar a presença de tripes em flores brancas, a estufa mais antiga mostrou-se mais suscetível à incidência destes (0,77 tripes/planta) em relação à estufa nova (0,22 tripes/planta) ($P < 0,05$).

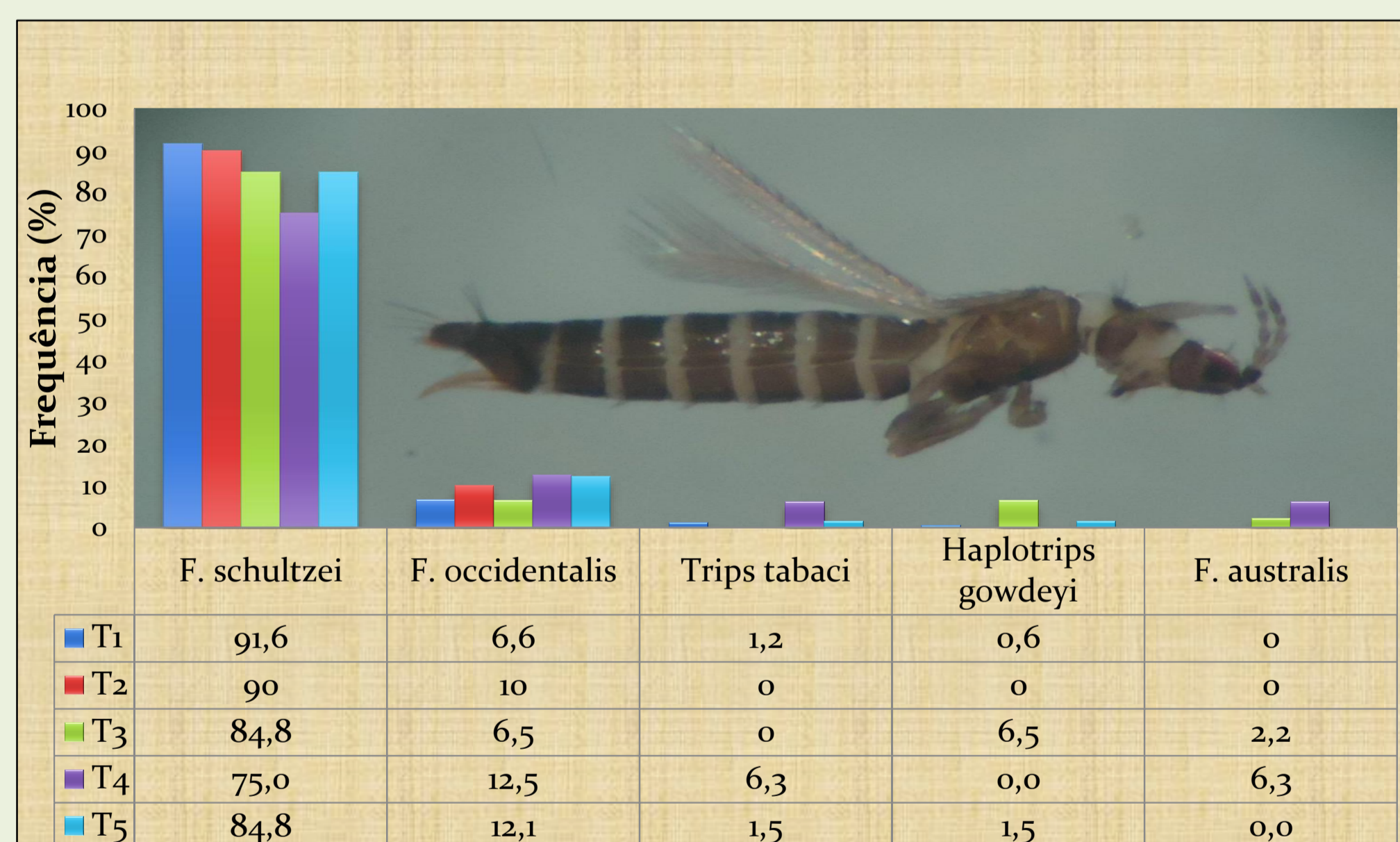


Figura 3. Frequência de tripes em lisiantos, de 24/01 a 07/02/2013 no município de Dois Irmãos, RS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, V.H.P. **Pragas em cultivos protegidos e o controle biológico**. 2005. Disponível em: <http://www.paginarural.com.br/artigo/1142/pragas-em-cultivos-protegidos-e-o-controle-biologico>. Acesso em: 22 ago. 2013.

IBRAFLO. Instituto Brasileiro de Floricultura. **Produção brasileira de flores: segundo IBRAFLO**. 2003. Disponível em: <http://www.uesb.br/flower/IBRAFLO.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2013.

RILEY, D. G.; Joseph, S. V.; Srinivasan, R.; Diffie, S. **Thrips Vectors of Tospoviruses**. J. Integ. Pest Mngmt. 1(2): 2011.